



Trabalhos Científicos

Título: Retocolite Ulcerativa Associada À Colangite Esclerosante E Pancreatite Aguda Na Infância: Relato De Caso

Autores: CLAUDIA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARCIA SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); REGINA EVANGELISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); DORIS ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); PABLO FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); LEANDRO MOUZINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ELINE REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CRICHELES MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); BIANCA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: A Retocolite ulcerativa (RCUI) é uma doença inflamatória crônica do intestino, confinada à mucosa e submucosa do trato gastrointestinal, restrita ao cólon e reto. Colangite Esclerosante Primária (CEP) é a manifestação hepatobiliar mais comum, ocorrendo em cerca de 2,4 a 7,5% dos pacientes com RCUI. Objetivo: Relatar o caso de um paciente com RCUI associada a CEP que evoluiu com pancreatite aguda associada ao uso de azatioprina. Método: Foi feito um estudo descritivo através de revisão do prontuário de paciente portador de RCUI e CEP que apresentou pancreatite aguda no curso do tratamento da doença. Relato de caso: J.G.S.C, 13 anos, masculino, negro, com dor abdominal desde os 9 anos de idade, associada a evacuações com fezes líquidas mucossanguinolentas. Realizou EDA e colonoscopia com biópsias. Iniciou tratamento com mesalazina e prednisona. Devido à persistência de atividade da doença fez uso de azatioprina, porém evoluiu com pancreatite aguda grave após sete dias de tratamento. Desenvolveu hepatopatia. Colangiorressonância demonstrou lesão compatível com CEP. O distúrbio de coagulação não permitiu realizar a biópsia hepática. Foi associado ao tratamento o ursacol e infliximab. Discussão: A inflamação na RCUI é limitada à mucosa do cólon e consiste em envolvimento contínuo de gravidade variável. Diarreia com sangue nas fezes, dor abdominal e perda de peso são os sintomas principais. CEP é a manifestação hepatobiliar mais comum, sendo essa associação incomum em crianças. Azatioprina tem sido usada no tratamento da RCUI, é uma droga geralmente bem tolerada, mas pode apresentar expressiva toxicidade, devendo ser mantida supervisão clínica e laboratorial periódica para monitorar os efeitos adversos associados ao seu uso. Conclusões: A RCUI ainda é vista como patologia pouco provável na infância. A restrição de opções terapêuticas, torna os imunobiológicos uma opção para os casos refratários e que apresentem complicações com os imunossupressores no decorrer do tratamento.